

Ludicidade em foco

Este volume da Revista de Estudos Universitários – REU –, o primeiro em fluxo contínuo, tem a ludicidade como tema. Trata-se de um assunto pertinente a diversas áreas do conhecimento. Na perspectiva da comunicação, Marshall McLuhan enfatiza que os jogos praticados em determinado contexto geográfico e histórico são importantes diagnósticos dos valores ali celebrados; para Walter Benjamin, os brinquedos estão entre os principais meios de transmissão intergeracional de uma determinada cultura; para Gregory Bateson, o jogo inaugura a metacomunicação, ao fundir e transcender as linguagens conotativa e denotativa. A esses, somam-se Vilém Flusser, Iuri Lotman, Janet Murray, Henry Jenkins, Pierre Lévy e Guy Debord, para citar apenas alguns dos nomes que fazem desta uma interlocução fértil.

Assim, para compor o dossiê “Ludicidade”, foi lançada a proposta para pesquisadores que estudam a relação entre comunicação e *game studies*, ou que desenvolvam pesquisas sobre filmes interativos, game shows televisivos, coberturas midiáticas de eventos esportivos (assim como eSports), ficções hipertextuais, ludopolítica(s), literaturas ergódicas, entre outros, bem como aqueles que estudam o uso de elementos de jogos para atividades que não são jogos, prática costumeiramente nomeada gamificação. Em suma, para pesquisadores que consideram a jogabilidade (gameplay) como uma forma de comunicação social, tal como preconizam Katie Salen e Eric Zimmerman.

As respostas à proposta vieram com artigos que apresentam reflexões sobre o conceito de simulação enquanto representação artística com potencial para significar experiências humanas, a partir de regras e processos dinâmicos interativos; sobre o conceito de ludicidade e sobre



<https://doi.org/10.22484/2177-5788.2022v48id5165>

Copyright © 2022. Conteúdo de acesso aberto, distribuído sob os termos da Licença Internacional –

 [Creative Commons — Atribuição 4.0 Internacional — CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

formação lúdica; também relativas ao potencial da gamificação para apoiar o trabalho de cuidadores não profissionais de pessoas idosas; acerca de RPGs analógicos, os quais fornecem um caminho para os jogadores explorarem uma diversidade de experiências e autoconceitos, desempenhando novos papéis numa realidade ficcional co-criada; sobre como os larps e os jogos de mesa permitem que as pessoas explorem novas maneiras de ser, relacionar-se e representar crenças por meio da experiência de maior agência; bem como sobre uma prática lúdica, com os dispositivos Amiibo, que pode ser influenciada pelo contexto social, cultural e tecnológico de midiatização. Por fim, na entrevista, o conceito de ludicidade é retomado, na perspectiva de Huizinga, quando então enfatiza-se que o lúdico está em atividades humanas, que necessariamente não são jogos, bem como destaca-se a importância de entender que os jogos delinham uma modalidade de linguagem.

Agradeço a Profa. Dra. Thifani Postali e o Prof. Dr. Tadeu Rodrigues Iuama por propor o tema e organizar o dossiê sobre ludicidade.

Este volume da REU (v.48 – 2022) apresenta também artigos com temas livres. Um dos artigos discute o papel da comunicação pública, na mediação entre governos e governados, ao disponibilizar informações verídicas, agir com transparência e abrir canais de diálogo, combatendo a desinformação durante a pandemia de Covid-19; outro, destaca a porosidade das fronteiras entre os signos do sagrado e do profano na contemporaneidade, materializada nos diferentes rituais de consumo. Em outro artigo, há reflexões sobre a psicologia analítica de Jung, que enfatizam como o confronto com o arquétipo da sombra pode permitir que o paciente evolua e conclua sua individuação.

No contexto dos produtos midiáticos, destaca-se artigo com reflexões acerca das relações entre jornalismo e entretenimento na sociedade

contemporânea, envolvendo análise do programa audiovisual *Greg News*, um programa denominado noticioso humorístico; seguem discussões sobre como a presença de *gays* cisgêneros trouxe mudanças na forma de tratamento das temáticas LGBTQIA+ no entretenimento *Amor & Sexo*, exibido pela TV Globo; outro artigo coteja um videoensaio e um texto analítico, ambos sobre o cinema de Wong Kar-wai, evidenciando as possibilidades e limites entre cada forma de crítica audiovisual: a mais usual, textual, herdeira da tradição literária, e a audiovisual, que se convencionou nomear videoensaio; e ainda, em relação às mídias, segue outro artigo que trata da dinâmica de distribuição midiática jornalística nos municípios paranaenses, a partir da organização capitalista do espaço, das desigualdades sociais na organização da cidade e no acesso aos direitos constitucionais; outro, discute a circulação de tuítes do Papa Francisco com trechos da Exortação Apostólica “Querida Amazônia”, em fevereiro de 2020, que foi mapeada em pesquisa que tratou da midiatização da Igreja Católica e do Papa Francisco; da circulação das declarações do papa; de um retrospecto da relação do papa com a Amazônia; e da análise da circulação e disputa de sentidos em torno dos tuítes sobre a “Querida Amazônia”. Ainda, envolvendo jornalismo, seguem discussões sobre o volume e o conteúdo acerca da produção científica sobre *Pesquisa Aplicada em Jornalismo*.

Um dos artigos desta seção apresenta reflexões sobre os dois últimos romances de Milton Hatoum, que via personagem Martin, um jovem arquiteto, confronta a nova capital Brasília, construída no meio de um descampado, com a ditadura militar (1964-1985) como pano de fundo, com Paris, o centro de atração tradicional para os intelectuais brasileiros do século XIX. Outro artigo apresenta uma análise do romance *As Aventuras de Huckleberry Finn*, de Twain, levando em conta questões políticas e

sociais que o permeiam, com foco na branquitude. As aventuras vividas pelos personagens Huck e Jim são vistas como fonte para reflexão sobre questões de costume, crenças, moralismos e escravidão do século XIX, nos Estados Unidos.

Segue artigo sobre economia solidária no processo produtivo da agricultura na Região Norte do Brasil, que destaca tal região como promotora de diversas iniciativas e empreendimentos que são desenvolvidos como alternativa os seus moradores, mais propriamente o pequeno produtor em detrimento ao grande produtor que ao possuir capitais disponíveis para a produção obtém vantagens superiores aos demais.

Encerramos este volume com a apresentação de duas resenhas, uma que se reporta à obra *Arthur um autista do século XIX*, de Maria Cristina Kupfer, publicada em 2020, pela editora Escuta; outra, à obra *Sociedade da transparência*, de Byung-Chul Han, publicado em 2017, pela editora Vozes.

Este volume, em fluxo contínuo, só foi possível graças aos pesquisadores que confiam na REU para divulgar resultados das suas pesquisas, aos pareceristas e ao trabalho minucioso da Silmara Pereira da Silva Martins, do Murilo Aranha Guimarães Marcello e da Vilma Franzoni. Meus agradecimentos a todos.

Convido o leitor a percorrer os diversos ramos aqui delineados, ou a seguir aquele que considerar mais convidativo. O importante é você leitor deixar a sua marca entre os diversos ramos aqui atualizados, como literatura, comunicação, economia, psicologia...

Boa leitura
Maria Ogécia Drigo
Editora.